

UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DOS CONTOS DOS IRMÃOS GRIMM: OS TERMOS DE UMA BURGUESIA ROMÂNTICA

IRIS FREITAS RODRIGUES¹; DANIELE GALLINDO-GONÇALVES²

¹UFPEL 1 – irisfreitasf1@gmail.com

²UFPEL – galindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

Jacob e Wilhelm Grimm, no início do século XIX, produziram um compilado de contos populares, a fim de preservar tais histórias diante da urbanização crescente. Entretanto, mais do que um trabalho filológico, a coletânea passou a ser uma das obras germânicas mais importantes, possuindo um papel fundamental na fundação de uma identidade alemã, perpetuando os modos de existência da burguesia; o que era desejável, moral e apropriado, dentro de sua visão de mundo (Daub, 2021).

A presente apresentação pretende mostrar os resultados iniciais da tabela de análise quantitativa e qualitativa dos contos dos irmãos Grimm, realizada como parte essencial da dissertação de mestrado intitulada “As mudanças entre edições de *Contos Maravilhosos Infantis e Domésticos* e a propagação dos valores burgueses oitocentistas”, a qual pretende investigar sobre a relação da obra dos Grimm com o desenvolvimento da burguesia germânica do século XIX.

A partir de um trabalho inicial de digitalização e separação dos contos de fadas da obra *Contos Maravilhosos Infantis e Domésticos*, de sete edições, publicada pelos irmãos Grimm em vida, está sendo produzida uma tabela para a comparação dos contos de uma edição para outra, para uma análise mais detalhada das modificações feitas pelos irmãos Grimm nos contos.

O intuito desse procedimento é enxergar os padrões de repetição de palavras adicionadas ou suprimidas e identificar quais valores tais termos representam para a sociedade oitocentista nos territórios germânicos, principalmente para a sociedade burguesa.

A ideia do trabalho parte da compreensão de Zipes (2023), de que os irmãos Grimm foram responsáveis por um “aburguesamento” dos contos de fadas de tradição popular. Dessa forma, faz-se necessária a identificação do que é a classe burguesa no século XIX, quais os valores que ela propaga e o porquê é importante manter esses valores.

Moretti (2013) discorre sobre a expressão da classe burguesa na literatura, principalmente do século XIX. Para o historiador literário, um dos traços mais importantes da burguesia é aparentar ser aberta a novos integrantes e seu forte senso de metas. Além disso, não se trata de uma classe hegemônica, o que dificulta ainda mais sua definição.

Os Grimm, dessa forma, fazem parte da “burguesia da cultura”, ou, como define Elias (1994), a *intelligentsia*, composta por uma classe média intelectualizada, que convergia com a cultura cortesã francesa. Dessa forma, a hegemonia de tal classe não é nos meios de produção, mas sim na produção dos bens culturais e da institucionalização da linguagem.

Por estarem engajados na criação da identidade germânica, a obra *Contos Maravilhosos Infantis e Domésticos* passa a ser, além de um tratado filológico, um

livro educacional, que ensina a ser autenticamente germânico, através de normas de conduta e juízos de valores.

Visto isso, nota-se que a delimitação de família nuclear e a “mulher-mais-propriedade” (Hobsbawm, 1990, p. 234), os papéis de gênero, o discurso antissemítico, o discurso meritocrático (entre outros valores que serão investigados no trabalho) são necessários para o engendramento da identidade germânica no século XIX.

2. METODOLOGIA

Em um primeiro momento, utilizando a classificação de Barros (2019), as fontes serão classificadas de forma serial, para uma análise quantitativa, analisando quantas vezes as mesmas categorias de análise se repetem e os padrões das repetições em diferentes contos.

A partir da criação da tabela comparativa, de caráter quantitativo e qualitativo e a identificação de categorias de análise para a compreensão do status quo de uma classe burguesa, baseada em Moretti (2013), será feita uma análise dos resultados a partir da metodologia de White (1994), que consiste na identificação dos tropos da linguagem enquanto elementos em que a consciência histórica se manifesta no discurso.

As atuais categorias de análise consistem em: repressão da sexualidade, cristianização, domesticidade feminina, antisemitismo, reverência ao passado idealizado, riqueza material e materialismo, servidão ao senhorio e apadrinhamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para produzir a tabela de comparação entre as edições e as categorias de análise, serão utilizadas as sete edições da obra *Kinder- und Hausmärchen*, as quais serão lidas, em um primeiro momento, com tradução automática. O trabalho de digitalização e separação de cada conto em cada edição já está disponível no site da wikipédia¹ em alemão. Dessa forma, o trabalho de criação da tabela já está facilitado, visto que a partir deles será criado uma tabela, no google docs, com os contos traduzidos lado a lado, para que seja possível uma pesquisa de palavras-chave.

Até o momento, a tabela ainda está em processo de construção, visto que são mais de 200 contos em sete edições, ou seja, em média 1400 contos de fadas. Entretanto, já é possível notar um padrão de repetição da palavra “marido” e “família” nas últimas seis edições, estando ausente nos contos da primeira edição, que ainda não havia sido exaustivamente editada e moralizada por Wilhelm Grimm. Isso traz uma discussão interessante sobre a importância do casamento para a burguesia oitocentista e a sexualidade feminina.

4. CONCLUSÕES

A partir do que foi destacado anteriormente, o presente trabalho traz como inovação um método de análise dos contos de fadas enquanto instrumentos historiográficos de construção e mobilização de um passado em comum. Visto que os irmãos Grimm, enquanto intelectuais do movimento romântico e

¹ https://de.wikisource.org/wiki/Kinder-_und_Hausm%C3%A4rchen.

idealizadores do discurso de uma nação unificada, visavam em sua obra a construção de um “guia de como ser germânico”, utilizando como elemento unificador um passado medieval remoto, idealizado, pré-desencantado e onde o “bem” sempre triunfava sobre o “mal” (e se bom é igual ao belo, o belo é branco, enquanto o mal é o Outro, neste caso o judeu).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, José d’Assunção. Fonte histórica/Documento histórico. In.: _____. **Fontes Históricas: introdução aos seus usos historiográficos**. Petrópolis: Vozes, 2019. p. 15- 60.

DAUB, Adrian. **The dynastic imagination: family and modernity in nineteenth-century Germany**. Chicago: University of Chicago Press, 2021.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador v1**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Kinder- und Hausmärchen**. 1. ed. Berlim: Reimer, 1812.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Kinder- und Hausmärchen**. 7. ed. Berlim: Dieterich, 1857.

GRIMM, J.; GRIMM, W. **Contos Maravilhosos Infantis e Domésticos [1812-1815]**. 2. ed. Tradução: Christine Röhring. São Paulo: Editora 34, 2018.

GRIMM, J.; GRIMM, W. **Os contos de Grimm**. Tradução de Tatiana Belinky. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

HOBSBAWM. **A Era do Capital**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

Kinder- und Hausmärchen. Wikisource: die freie Bibliothek. Acessado em 9 jun. 2025. Online. Disponível em: https://de.wikisource.org/wiki/Kinder-_und_Hausm%C3%A4rchen

MORETTI, Franco. **O burguês: entre a história e a literatura**. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

SEYHAN, Azade. What is Romanticism, and where did it come from? In: SAUL, Nicholas (ed.). **The Cambridge Companion to German Romanticism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. p. 1-20.

WHITE, Hayden. **Trópicos do Discurso: Ensaios sobre a Crítica da Cultura**. Tradução de Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: EdUSP, 1994.

ZIPES, Jack David. **Os contos de fadas e a arte da subversão**. São Paulo, Editora Perspectiva, 2023.

ZIPES, Jack. **Grimm legacies: the magic spell of the Grimms' folk and fairy tales**. Princeton: Princeton University Press, 2015